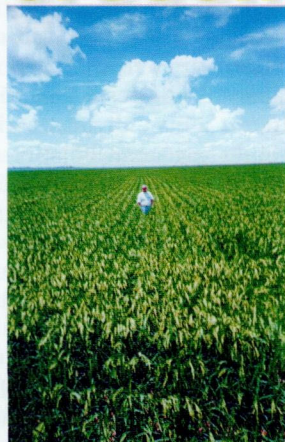


# Arroz de terras altas em crescimento no Centro-Oeste

Para os agricultores da região Sul, pródiga em grandes várzeas, a cultura do arroz de terras altas, também conhecida como arroz de sequeiro, por muito tempo, chegou a soar como uma heresia – tal a



identificação com o cultivo em áreas irrigadas, tradicionalmente adotado, em especial no Rio Grande do Sul. Entretanto, o custo cada vez mais elevado do estabelecimento das lavouras, bem como da água, sem falar na crescente escassez dos recursos hídricos e no custo de áreas nobres, começa a desmistificar a prática do cultivo do arroz de sequeiro, favorecida também pelo surgimento de cultivares de melhor desempenho.

O arroz de terras altas sempre foi considerado pelos agricultores do Centro-Oeste como uma cultura de desbravamento, necessária quando da abertura de novas áreas de produção, porém de pouca rentabilidade. Este cenário mudou completamente e a pesquisa é uma das causas dessa mudança.

O lançamento de novas cultivares que atendem aos anseios, tanto do produtor como da indústria e do consumidor, fez a diferença. Existem hoje no mercado cultivares com alta produtividade e resistência

O arroz de sequeiro deixou de ser uma cultura de desbravamento para tornar-se uma alternativa viável economicamente

Cláudio Bragantini, responsável por esta matéria, coordena a área de negócios tecnológicos da Embrapa-Arroz e Feijão

a doenças – como querem os produtores –, que atingem altos índices de rendimento de engenho – como quer a indústria – e, o que é mais importante, com o tipo de grão que o consumidor exige. O tipo de arroz preferido pela população brasileira é, em geral, o longo-fino, com grãos inteiros, translúcidos, sem manchas no seu interior, que cozinhe rapidamente e fique solto. Estes padrões que eram somente encontrados nas cultivares irrigadas oriundas do sul do país, agora também estão presentes nas cultivares de terras altas.

Esta revolução tecnológica encontrou na região Centro-Oeste um ambiente bastante propício. Os produtores progressistas, sempre ávidos por novas tecnologias, logo perceberam a oportunidade e conseguiram, em um ano, só no Mato Grosso e Goiás, duplicar a área plantada em cada um desses estados, plantando juntos mais de um milhão de hectares.

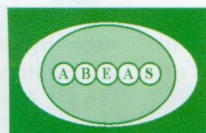
A adoção das novas cultivares pelos produtores conta com a presença marcante da indústria de sementes na região, a qual também voltou seus olhos para o arroz, transformando a produção de sementes desta cultura

em um grande negócio. Para a Embrapa, empresa que vem suprindo esta demanda com cultivares de última geração, isto é motivo de comemoração. Por se tratar de uma empresa estatal voltada exclusivamente à pesquisa agrícola e não à produção, ela conta com a parceria dos produtores de sementes para fazer chegar suas tecnologias até o consumidor final. Com o advento da Lei de Proteção de Cultivares, os materiais da Embrapa são licenciadas a um grupo de produtores de sementes parceiros, que têm o privilégio da sua exploração comercial, por um determinado período. Em contrapartida, eles contribuem anualmente com recursos físicos e financeiros para a manutenção do programa de pesquisa. Como prevê a lei, estes produtores ainda retornam para a Embrapa, na forma de *royalties*, uma pequena parte dos seus lucros com as novas cultivares, garantindo assim um processo de continuidade ao programa de pesquisa.

É provável que o arroz de sequeiro continue a enfrentar resistências em regiões onde o arroz irrigado tem, além de uma longa tradição, variedades mais adaptadas às condições locais de clima e solo. Contudo, nas áreas em que vem sendo testado, por certo, continuará a conquistar adeptos, aumentando significativamente sua participação na lavoura arrozeira do Brasil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
Curso de Pós-graduação em  
Ciência e Tecnologia de Sementes



**ABEAS**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA  
SUPERIOR

UFPEL & ABEAS  
Trabalhando juntas desde 1985

A UFPEL / ABEAS comunicam que a partir de janeiro próximo começa o curso de especialização em Tecnologia de Sementes por Tutoria a Distância com inscrições até de 15 janeiro de 2000.

## Programa do Curso

- Módulo 1 Produção de Sementes
- Módulo 2 Fisiologia de Sementes
- Módulo 3 Produção de Mudanças
- Módulo 4 Análise de Sementes
- Módulo 5 Patologia de Sementes
- Módulo 6 Beneficiamento de Sementes
- Módulo 7 Secagem de Sementes
- Módulo 8 Armazenamento de Sementes
- Módulo 9 Controle de Qualidade
- Módulo 10 Comercialização

## Informações:

**UFPEL - Coordenação Técnica**  
Prof. Antônio C. S. A. Barros  
Fone: (0532) 75.7327 Fax: 75.9031

## Inscrições:

**ABEAS - Coordenação Administrativa**  
scs, Ed. Ceará - 5º andar /505  
CEP: 70303-900 - Brasília / DF  
Tel.: (0xx61) 349.0200